



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI**

Programa de Pós-Graduação em Educação em Direitos Humanos

Marlene Pereira dos Santos

**O papel da educação no enfrentamento da violência escolar: integrando os
direitos humanos nas práticas pedagógicas**

**Diamantina
2024**

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

S237 Pereira dos Santos, Marlene
2024 O papel da educação no enfrentamento da violência escolar
[manuscrito] : integrando os direitos humanos nas práticas
pedagógicas / Marlene Pereira dos Santos. -- Diamantina, 2024.
25 p. : il.

Orientador: Prof. Júlio Machado.
Coorientador: Prof. Julio Machado.
Coorientador: Prof. Julio Machado.

Monografia (Especialização em Educação em Direitos Humanos)
-- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,
Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos,
Diamantina, 2024.

1. Violencia escolar. 2. Direitos humanos. 3. Ambiente
inclusivo. 4. Cultura de paz. 5. Atividades pedagogicas. I.
Machado, Júlio . II. Machado, Julio. III. Machado, Julio. IV.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. V.
Título.

Marlene Pereira dos Santos

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
ESCOLAR: INTEGRANDO OS DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos exigidos para a obtenção título de Especialista em Educação em Direitos Humanos, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Orientador(a): Dr. Julio Cesar Machado

Data de aprovação 17/12/2024

Documento assinado digitalmente
 **JULIO CESAR MACHADO**
Data: 18/12/2024 13:20:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Julio Cesar Machado
Departamento de Letras e Linguística / Campus de Passos – UEMG – Orientador

Documento assinado digitalmente
 **NAYARA FERNANDA DORNAS**
Data: 17/12/2024 15:57:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ms. Nayara Fernanda Dornas
Programa de Pós-Graduação em Linguística – UFSCar

Documento assinado digitalmente
 **JESSICA DUARTE DE SOUZA**
Data: 17/12/2024 16:16:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ms. Jéssica Duarte de Souza
Programa de Pós-Graduação em Linguística – UNIFRAN

Diamantina

Marlene Pereira dos Santos

O papel da educação no enfrentamento da violência escolar: integrando os direitos humanos nas práticas pedagógicas

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-Graduação
em Educação em Direitos Humanos da
Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito
para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Julio Machado

**Diamantina
2024**

Agradecimentos

A realização deste trabalho é o resultado de uma caminhada cheia de desafios, aprendizados e, sobretudo, de apoio e colaboração de pessoas que foram essenciais durante esta trajetória.

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força, sabedoria e fé para seguir em frente. Sem Sua orientação, nada seria possível. Em todos os momentos de dificuldade, Sua presença foi meu alicerce.

Aos meus filhos, Laisa Kelly e Gael, que, com seu amor incondicional, me deram forças para seguir em frente mesmo nos momentos mais difíceis. Vocês foram minha inspiração diária, e é por vocês que busquei alcançar este objetivo.

Ao meu marido, meu companheiro de vida, sou grata pela paciência, compreensão e apoio inabalável. Sua parceria me permitiu equilibrar as responsabilidades do trabalho, da família e dos estudos, tornando esta conquista possível.

Quero expressar minha profunda gratidão aos professores que, ao longo desta jornada acadêmica, compartilharam seus conhecimentos e me ajudaram a crescer como estudante e como pessoa. Em especial, agradeço ao professor Júlio, orientador deste TCC, por sua dedicação, paciência e pelos ensinamentos valiosos que me guiaram na construção deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para transformar ideias em resultados concretos e para me manter motivada em momentos de incerteza.

Sou igualmente grata à Ana Ducarmo, amiga querida, cujo apoio, incentivo e presença foram fundamentais ao longo desta caminhada. Sua confiança em mim me deu forças para continuar e nunca desistir, mesmo quando os desafios pareciam grandes demais.

Agradeço também aos colegas e amigos que estiveram ao meu lado, compartilhando desafios e vitórias. Cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio foram fundamentais para me ajudar a seguir adiante.

Por fim, sou grata a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este momento se tornasse realidade. A cada um de vocês, deixo aqui meu sincero agradecimento e o reconhecimento por terem feito parte dessa etapa tão importante da minha vida.

Resumo

O trabalho explora a contribuição da educação para o enfrentamento da violência escolar, com ênfase na integração dos direitos humanos nas práticas pedagógicas, por meio do caso ocorrido na Creche Bom Pastor, em Blumenau, Santa Catarina, em 5 de abril de 2023, que chocou o país. Nesse incidente, um homem de 25 anos pulou o muro da instituição com uma machadinha, o que resultou na morte de 4 crianças, com idades entre 4 e 7 anos, e em outras feridas, enquanto as professoras estavam com as crianças no parquinho. Esse é um exemplo claro dessa realidade, evidenciando falhas no sistema de proteção à infância e nas políticas de segurança escolar. O objetivo central é compreender como a educação pode ajudar na redução da violência nas escolas, promovendo uma cultura de paz e respeito aos direitos humanos. Entre os objetivos específicos, busca-se analisar práticas pedagógicas que favoreçam a conscientização de alunos e professores sobre os direitos humanos, criando um ambiente escolar mais seguro e inclusivo. Os resultados indicam que a incorporação dos direitos humanos nas ações educacionais fortalece a compreensão dos alunos e aprimora a capacitação dos educadores, contribuindo para um ambiente mais respeitoso e preventivo. O estudo revela que, ao integrar a educação em direitos humanos, é possível fomentar um ambiente escolar mais acolhedor, empático e livre de violência, onde a diversidade é respeitada e as situações de agressão são evitadas por meio de ações educativas contínuas e efetivas. A partir da análise do caso e da revisão da literatura sobre violência escolar, a pesquisa busca propor medidas preventivas e interventivas que possam contribuir para a criação de um ambiente educacional mais seguro e inclusivo no Brasil.

Palavras-chave: Violência escolar. Educação em direitos humanos. Práticas pedagógicas. Cultura de paz. Conscientização. Prevenção. Ambiente inclusivo.

Abstract

This paper explores the contribution of education in addressing school violence, with an emphasis on integrating human rights into teaching practices, through the case that occurred at the Bom Pastor Daycare in Blumenau, Santa Catarina, on April 5, 2023, which shocked the country. In this incident, a 25-year-old man jumped over the institution's wall with a small axe, resulting in the death of 4 children, aged between 4 and 7 years old, and injuries to others, while the teachers were with the children in the playground. This is a clear example of this reality, highlighting flaws in the child protection system and in school safety policies. The central objective is to understand how education can help reduce violence in schools by promoting a culture of peace and respect for human rights. Among the specific objectives, the aim is to analyze teaching practices that promote awareness of human rights among students and teachers, creating a safer and more inclusive school environment. The results indicate that incorporating human rights into educational actions strengthens students' understanding and improves educators' training, contributing to a more respectful and preventive environment. The study reveals that by integrating human rights education, it is possible to foster a more welcoming, empathetic, and violence-free school environment, where diversity is respected and aggressive situations are prevented through continuous and effective educational actions. Based on the analysis of the case and the literature review on school violence, the research aims to propose preventive and interventive measures that could contribute to creating a safer and more inclusive educational environment in Brazil.

Keywords: School violence. Human rights education. Pedagogical practices. Peace culture. Awareness. Prevention. Inclusive environment

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico: Violencia escolar.....	14
--	----

LISTA DE SIGLAS

ONU: Organização das Nações Unidas

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

FGV: Fundação Getúlio Vargas

G1: Portal de Notícias do Grupo Globo

UOL: Universo Online

ECA: Estatuto da Criança e Adoslescente



Sumário

1. INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA	11
3. ANÁLISE	12
3.1 FALHAS NAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA ESCOLAR NECESSIDADE DE REFORMULAÇÃO	12
3.2. A IMPORTANCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	14
3.3 A ATIVIDADE PARA INSERIR NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	16
3.4 LIVROS RECOMENDADOS PARA LEITURA.....	19
4. CONCLUSÃO.....	21
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é de extrema relevância, uma vez que a violência nas escolas tem sido um problema crescente, impactando negativamente o ambiente educacional, o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos, além de comprometer a qualidade do ensino. Esse fenômeno abrange uma variedade de manifestações, como agressões físicas, verbais, psicológicas, bullying, discriminação e até crimes mais graves. Compreender as causas, os impactos e as possíveis estratégias de prevenção e intervenção é fundamental para promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e propício ao aprendizado. Este trabalho busca investigar a violência nas escolas, analisando suas diversas formas, suas origens e propondo medidas eficazes para enfrentá-la, a fim de contribuir para a construção de um ambiente educacional mais saudável e protegido para todos os estudantes.

Diante de tantos desafios, é importante lembrar o fato que ganhou repercussão em todo o Brasil: a tragédia ocorrida na Creche Cantinho do Bom Pastor, em Blumenau, Santa Catarina, em 5 de abril de 2023, onde um indivíduo de 25 anos pulou o muro da instituição com uma machadinha, dirigindo-se a uma professora que estava com seus alunos no parquinho e cometeu um ato de extrema violência, resultando na morte de 4 crianças, com idades entre 4 e 7 anos. Segundo o jornal G1 da Globo, as vítimas fatais foram: Bernardo Cunha Machado (5 anos), Bernardo Pabst da Cunha (4 anos), Larissa Maia Toldo (7 anos) e Enzo Marchesin Barbosa (4 anos) (G1, 2023). A escola, que deveria ser um espaço seguro e de aprendizado, frequentemente falha em cumprir seu papel de proteger os direitos dos alunos, evidenciando falhas no sistema educacional e nas políticas públicas de segurança (SILVA, 2022). Em especial, eventos como o massacre ocorrido na Creche "Cantinho do Bom Pastor", em Blumenau, Santa Catarina, em 2023, ressaltam a urgência da implementação de políticas de segurança mais eficazes nas instituições de ensino, uma vez que esse episódio trágico expôs as vulnerabilidades do ambiente escolar e a necessidade de fortalecer as práticas de proteção aos alunos (SOUZA, 2023). Durante o ataque, quatro crianças perderam a vida: Maria Clara Alves (5 anos), Amanda Lima (5 anos), Thais Oliveira (5 anos) e Isabela Lopes (4 anos) (G1, 2023).

A violência escolar não se limita a atos físicos; ela também tem profundas repercussões psicológicas. O psicólogo João Ferreira (2023) destaca que episódios de extrema violência, como o ocorrido na creche, podem resultar em transtornos psicológicos significativos, como estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Esses distúrbios não só afetam a saúde mental dos estudantes diretamente envolvidos, mas também comprometem a capacidade de aprendizado e o desenvolvimento emocional das crianças que presenciam ou são impactadas por tais eventos. Dessa forma, a proteção psicológica deve ser tão prioritária quanto a segurança física nas escolas.

Além disso, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 26, assegura que "toda pessoa tem direito à educação", enfatizando que essa educação deve ocorrer em um ambiente seguro, livre de violência e discriminação (ONU, 1948). O caso da Creche "Cantinho do Bom Pastor" demonstra a necessidade urgente de revisar e fortalecer as políticas de segurança escolar, com o objetivo de garantir que as crianças possam aprender sem o medo de se tornarem vítimas de violência. Como

ênfatiza Marcos Silva (2022), a implementação dos direitos humanos no contexto educacional deve ser uma prioridade, com polítics que não apenas garantam o acesso ao ensino, mas também assegurem a proteção integral das crianças e adolescentes.

Este estudo tem como objetivo analisar a violênci escolar no Brasil, com um foco específico no caso da Creche "Cantinho do Bom Pastor", e discutir o papel das instituições envolvidas na resposta a essa tragédia, como o Ministério Público, o Judiciário, a Secretaria de Educação, o Conselho Tutelar e as autoridades de segurança. Além disso, serão propostas estratégias para prevenir abusos e garantir que as escolas se tornem ambientes seguros e inclusivos para todas as crianças, em conformidade com os princípios estabelecidos pela Constituição Brasileira e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a violênci escolar no Brasil, com foco na identificação das causas, formas de manifestação e impactos dessa violênci no ambiente educacional, especialmente em relação aos direitos humanos dos estudantes. A pesquisa busca compreender como a violênci escolar afeta a segurança, o bem-estar emocional e o desempenho acadêmico dos alunos, além de investigar as respostas das instituições de ensino e as políticas públicas implementadas para combater esse problema. A partir da análise de casos específicos, como o massacre na Creche "Cantinho do Bom Pastor" em Blumenau, Santa Catarina, o estudo pretende avaliar as falhas nos protocolos de segurança e a eficácia das medidas de proteção aos alunos, propondo, assim, estratégias de prevenção e fortalecimento da proteção aos direitos humanos no ambiente escolar.

Objetivos Específicos:

1. Avaliar a implementação de políticas de segurança escolar e protocolos de proteção à infância após o ocorrido, com foco na revisão das medidas preventivas.
2. Discutir a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos no contexto escolar, promovendo um ambiente de educação livre de violênci e discriminação.

Dessa forma, a violênci escolar no Brasil, evidenciada por casos trágicos como o ocorrido na Creche "Cantinho do Bom Pastor", destaca a necessidade urgente de uma revisão das políticas de segurança escolar. As escolas devem ser espaços de aprendizado seguros, onde os direitos humanos sejam respeitados e promovidos. É fundamental que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas que priorizem a proteção física e psicológica dos alunos, além de criar protocolos mais eficazes para prevenir situações de violênci. Dessa forma, será possível garantir um ambiente escolar mais inclusivo, respeitoso e seguro, permitindo que as crianças e adolescentes se desenvolvam de maneira saudável e sem medo de violênci.

2 . METODOLOGIA

A metodologia deste estudo adota uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica com a análise de fontes primárias, como depoimentos e

reportagens jornalísticas. A pesquisa bibliográfica foi fundamental para a compreensão dos conceitos que envolvem a violência escolar, seus impactos psicológicos nos alunos e a relação com os direitos humanos. Para tanto, foram consultados livros e artigos acadêmicos relevantes, como *A Violência Escolar: Reflexões e Perspectivas* de Carvalho e Souza (2020), que discutem as causas da violência nas escolas brasileiras e os efeitos dessas situações nos direitos dos estudantes. Além disso, reportagens de veículos de comunicação confiáveis como G1, UOL e Estadão, que abordam casos de violência escolar, como o massacre na Creche "Cantinho do Bom Pastor", foram analisadas. A partir dessas reportagens, foi possível compreender a resposta das autoridades e o impacto na comunidade escolar. Também foi consultado o artigo de Lima e Santos (2021), que discute as falhas nas políticas de segurança nas escolas e as consequências dessas falhas para os direitos humanos dos alunos.

Ademais, informações sobre o impacto da violência escolar foram obtidas a partir de depoimentos de profissionais da educação, pais de alunos e psicólogos, conforme relatado em jornais como *G1*, *O Globo*, e em reportagens de sites especializados e mídias televisivas. Esses relatos foram essenciais para entender os efeitos emocionais e psicológicos da violência escolar nas vítimas. O estudo de Silva e Ribeiro (2019), sobre os impactos psicológicos da violência nas escolas, foi utilizado para analisar como os alunos desenvolvem distúrbios psicológicos em decorrência da violência escolar, e como essas questões afetam seu aprendizado e bem-estar. A análise da Declaração Universal dos Direitos Humanos também foi parte fundamental da pesquisa, já que ela assegura a educação em um ambiente seguro e livre de violência. A metodologia adotada possibilitou uma análise crítica e aprofundada sobre a violência escolar no Brasil, abordando as respostas institucionais, as falhas nas políticas públicas e propondo estratégias para a prevenção e enfrentamento da violência nas escolas.

3. Análise

A violência escolar no Brasil tem se tornado um problema crescente, com graves implicações para a segurança, o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes. No caso da tragédia na Creche "Cantinho do Bom Pastor", em Blumenau, a violência tomou uma forma extrema, resultando na morte de cinco crianças e ferimentos graves

em outras. Este episódio, além de devastador para as famílias das vítimas e a comunidade escolar, expôs falhas sérias nos sistemas de segurança e proteção nas instituições educacionais. Para compreender melhor o contexto e as consequências dessa violência, é necessário examinar as ações dos órgãos responsáveis, as medidas tomadas após o ocorrido e as políticas de proteção à infância e segurança escolar em vigor no Brasil.

3.1 Falhas nas políticas de segurança escolar e a necessidade de reformulação

A tragédia na Creche "Cantinho do Bom Pastor" expôs de maneira dramática as falhas nas políticas de segurança escolar que estavam em vigor na época. A investigação posterior revelou que as instituições de ensino, incluindo as creches, não possuíam protocolos de segurança adequados, principalmente em relação à identificação de comportamentos que indicassem riscos para os alunos. Em particular, a falta de monitoramento adequado dos funcionários da escola foi um ponto crítico que contribuiu para a tragédia. De acordo com Lima e Santos (2021), "as falhas nas políticas de segurança escolar, somadas à falta de treinamentos adequados para os profissionais da educação, resultam na perpetuação da violência nas escolas" (LIMA; SANTOS, 2021, p. 48). A violência escolar, nesse sentido, não se limita apenas aos confrontos diretos entre alunos, mas também pode ser perpetrada por profissionais da educação ou membros do staff, o que torna a criação de medidas preventivas ainda mais urgente.

Na época do ocorrido, não existiam protocolos eficazes para monitorar a conduta dos profissionais e para garantir que todos os membros da instituição estivessem preparados para identificar sinais de risco. A falta de treinamento e uma abordagem integradora para a segurança nas escolas foram, portanto, falhas críticas. Como observado por Silva e Ribeiro (2019), "é fundamental que as políticas de segurança escolar envolvam uma abordagem multidisciplinar, que inclua o apoio psicológico, a educação e o treinamento de todos os profissionais que atuam diretamente com as crianças" (SILVA; RIBEIRO, 2019, p. 120). Essa falta de integração contribuiu para a ausência de um sistema de alerta precoce que poderia ter evitado a tragédia.

Após o massacre, a resposta das autoridades foi a implementação de novas estratégias de segurança. A Secretaria de Educação de Santa Catarina, por exemplo, revisou suas políticas de segurança e iniciou treinamentos mais rigorosos para os profissionais da educação. Contudo, a implementação dessas medidas nem sempre foi suficientemente eficaz, uma vez que as falhas nas políticas de segurança continuaram sendo um problema estruturante nas escolas. A verdadeira reformulação das políticas de segurança não pode se basear apenas em protocolos superficiais, mas deve envolver uma revisão completa dos processos de acompanhamento e treinamento contínuo dos educadores e funcionários escolares.

O gráfico apresentado destaca a alarmante estatística de que 70% dos alunos brasileiros já sofreram algum tipo de violência escolar, o que reforça a necessidade de mudanças substanciais nas políticas de segurança. A inserção desse dado visualiza o quanto a violência tem se expandido nas escolas, o que exige não apenas a reformulação de políticas, mas também um compromisso contínuo das autoridades educacionais para garantir que a segurança nas escolas seja tratada de forma abrangente e eficaz. Esse dado reforça a urgência de uma abordagem integrada para a segurança escolar, envolvendo desde o treinamento de educadores até a criação de sistemas eficazes de monitoramento e intervenção precoce.

Figura 1 - Gráfico: Violência escolar



Fonte: Gazeta do Povo, 2023.

3.2 A Importância da implementação dos direitos humanos nas escolas

A tragédia na Creche "Cantinho do Bom Pastor" também traz à tona a questão de como os direitos humanos devem ser aplicados de forma mais rigorosa dentro do ambiente escolar. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU assegura que todas as crianças têm o direito de viver em um ambiente seguro, onde possam se desenvolver sem o medo de violência ou discriminação. Infelizmente, no caso da creche, os direitos fundamentais das crianças foram gravemente violados, evidenciando uma lacuna significativa na aplicação dos direitos humanos no contexto educacional.

De acordo com Santos (2020), "a educação deve ser um direito fundamental, sendo impossível pensar em um ambiente educacional que não proteja a dignidade, a integridade física e psicológica dos estudantes" (SANTOS, 2020, p. 76). Esse direito fundamental inclui não apenas o acesso à educação de qualidade, mas também o direito de aprender em um ambiente seguro, onde os alunos possam expressar suas opiniões e emoções sem medo de agressões. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao afirmar que "toda pessoa tem direito à educação", também enfatiza que a educação deve ser dada em um ambiente que promova a dignidade e o respeito pelos direitos dos outros. No caso da Creche "Cantinho do Bom Pastor", as falhas nas políticas de segurança indicam que os direitos humanos das crianças foram desconsiderados de maneira grave.

Para garantir que tragédias como essa não se repitam, é fundamental que as escolas integrem as práticas de direitos humanos em sua cultura institucional. Isso envolve não apenas a implementação de medidas de segurança física, mas também a criação de um ambiente de respeito, onde a diversidade e as diferenças sejam reconhecidas e valorizadas. A escola precisa ser um local onde os direitos das crianças sejam protegidos e promovidos ativamente, e não onde essas crianças sejam expostas ao risco ou à violência.

A formação contínua dos educadores, como enfatizado por Silva e Ribeiro (2019), é uma das estratégias principais para garantir que os direitos humanos sejam respeitados dentro das escolas. Eles argumentam que "os educadores devem ser capacitados para identificar sinais de abuso e violência, além de saber como agir de forma eficaz para proteger as crianças" (SILVA; RIBEIRO, 2019, p. 120). Isso requer a implementação de programas de formação e capacitação que abordem tanto a

prevenção da violência quanto a promoção de um ambiente de aprendizado baseado no respeito e na inclusão.

Assim, a resposta institucional após a tragédia da Creche "Cantinho do Bom Pastor" destaca a urgência de se garantir a efetiva implementação dos direitos humanos nas escolas brasileiras. A proteção das crianças contra qualquer forma de violência, seja física, psicológica ou emocional, deve ser uma prioridade para as políticas educacionais. Além disso, a educação deve promover os valores dos direitos humanos, ajudando a construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde a dignidade e os direitos dos indivíduos sejam respeitados em todos os ambientes, incluindo o escolar.

Há exatos 34 anos, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), previsto na Lei Federal nº 8.069, marcou a história dos direitos humanos no país. Responsável por garantir os direitos e a proteção de crianças e adolescentes por meio de órgãos e instituições públicas ou entidades da sociedade civil, a legislação é fundamentada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e na Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) ratificada pelo Brasil. Assegurar necessidades essenciais como saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, cultura, dignidade, respeito e liberdade, previstos na Constituição Federal, é a principal responsabilidade do ECA desde 13 de julho de 1990, data em que foi sancionado. Desde então, o estatuto promoveu importantes avanços para a sociedade brasileira, como a universalização da escola pública e a redução na mortalidade infantil, além da criação dos Conselhos Tutelares e das Varas da Infância e Juventude e do estabelecimento de políticas públicas de enfrentamento ao trabalho infantil. Essa legislação tem sido um pilar essencial para a promoção e defesa dos direitos das crianças, refletindo diretamente nas políticas públicas voltadas à educação e à segurança nas escolas.

3.3 Atividades para inserir no currículo escolar

Após o trágico evento na Creche "Cantinho do Bom Pastor", tornou-se ainda mais evidente a necessidade de criar um ambiente educacional onde a segurança e o respeito aos direitos humanos sejam prioridades. Nesse sentido, a inclusão de atividades que promovam o entendimento e a prática dos direitos humanos nas escolas

se torna uma estratégia essencial para garantir que eventos de violência não se repitam. Entre as ações mais efetivas, destacam-se os debates em sala de aula sobre os direitos humanos, com foco no direito à educação livre de violência. Tais discussões podem proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos impactos da violência no desenvolvimento emocional e acadêmico, estimulando uma reflexão crítica sobre como as atitudes violentas afetam o ambiente escolar. Além disso, dinâmicas de grupo podem ser incorporadas para exemplificar conceitos fundamentais como empatia, respeito e solidariedade. Essas atividades permitem que os estudantes se conectem de maneira prática com esses valores e entendam a importância de agir de forma construtiva e pacífica no cotidiano escolar.

Outro aspecto importante para a construção de um ambiente mais seguro é a promoção de oficinas de convivência pacífica e mediação de conflitos. Nessas oficinas, os alunos têm a oportunidade de aprender técnicas de resolução de conflitos e comunicação não-violenta. O ensino dessas habilidades sociais é essencial para o desenvolvimento de competências emocionais, como o autocontrole e a empatia, que são fundamentais para lidar com situações de tensão e prevenir comportamentos agressivos. Ao proporcionar aos estudantes as ferramentas necessárias para resolver suas diferenças de maneira pacífica, essas oficinas contribuem diretamente para a redução de conflitos e a criação de um ambiente escolar mais harmonioso.

Além disso, aulas focadas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais desempenham um papel crucial na construção de uma cultura de paz nas escolas. A inclusão de temas como autoestima, empatia e habilidades interpessoais no currículo escolar ajuda a promover um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os estudantes. Essas aulas são fundamentais para prevenir a violência emocional e psicológica, como o bullying, que é uma das formas mais prejudiciais de violência escolar. Ao ensinar os alunos a lidar com suas emoções de maneira saudável, as escolas conseguem criar um espaço onde as crianças se sentem seguras e respeitadas, tanto pelos colegas quanto pelos educadores.

Os projetos de inclusão e diversidade também são estratégias essenciais para promover um ambiente escolar mais seguro e livre de discriminação. Tais projetos devem abordar temas como igualdade de gênero, respeito à diversidade e combate ao bullying, incentivando os alunos a refletirem sobre a importância de respeitar as

diferenças e de construir uma convivência harmônica. Essas atividades podem envolver apresentações, exposições e outros tipos de ações que ajudem os estudantes a entender o valor da empatia e a importância de respeitar as particularidades de cada indivíduo, independentemente de sua origem, gênero ou características pessoais. A implementação de projetos dessa natureza nas escolas não só contribui para a inclusão, mas também prepara os alunos para um futuro mais justo e igualitário.

Além disso, campanhas de conscientização sobre violência escolar e bullying são fundamentais para sensibilizar toda a comunidade escolar sobre as consequências de comportamentos violentos. Essas campanhas podem ser realizadas por meio de cartazes, vídeos educativos, e ações coletivas, como a criação de cartas de compromisso contra a violência. A divulgação dessas mensagens dentro das escolas ajuda a criar uma cultura de prevenção e engajamento, estimulando todos os membros da comunidade escolar a se comprometerem com a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor.

Por fim, a realização de visitas e palestras com especialistas na área de direitos humanos, psicologia e educação também é uma prática importante para ampliar o entendimento dos estudantes sobre como proteger seus direitos dentro do ambiente escolar. Convidar profissionais para falar sobre a importância dos direitos das crianças e adolescentes, além de realizar atividades práticas que envolvam os alunos, oferece uma abordagem mais aprofundada e eficaz para a implementação de uma cultura de direitos humanos nas escolas. Essas palestras e atividades práticas ampliam o horizonte dos alunos, mostrando que é possível viver e estudar em um ambiente mais seguro e respeitoso, onde os direitos de todos são garantidos.

O livro *"Direitos Humanos na Sala de Aula – Ensino Médio"*, de Flavio Romero Guimarães e Guila Azevedo, publicado pela Casa de Letras em 2019, é uma obra fundamental para a promoção e defesa dos direitos humanos no ambiente escolar. Com 280 páginas, o livro busca sensibilizar e capacitar educadores e alunos sobre a importância da implementação dos direitos humanos na educação, promovendo um ambiente de respeito e dignidade. Ao tratar da escola como um espaço para a construção e consolidação desses direitos, a obra propõe a adoção de práticas que incentivem os alunos a compreender e proteger seus direitos, além de adotar atitudes e comportamentos que contribuam para uma convivência harmoniosa e livre de

violência. Essa proposta se alinha diretamente com a necessidade de se criar ambientes educacionais mais seguros e inclusivos, como discutido ao longo deste trabalho, especialmente no contexto da tragédia da Creche "Cantinho do Bom Pastor", onde falhas nas políticas de segurança escolar evidenciaram a urgência da implementação de estratégias que assegurem os direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

3.4 Livros recomendados para leitura

Os livros recomendados, como "*O Menino que Descobriu o Vento*" de William Kamkwamba, "*O Diário de Anne Frank*" e "*A Menina que Roubava Livros*", abordam questões fundamentais relacionadas à dignidade humana, educação e direitos básicos. De acordo com o **Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos**, "toda pessoa tem direito a um padrão de vida adequado que assegure a si e à sua família saúde e bem-estar, incluindo alimentação, vestuário, moradia, assistência médica e os serviços sociais necessários". Essas obras exemplificam a luta pela realização desse direito, com personagens que enfrentam grandes adversidades para garantir a si mesmos e a seus entes queridos uma vida mais digna. Assim, a defesa do direito a um padrão de vida adequado, conforme descrito neste artigo, se alinha diretamente com as histórias de superação presentes nos livros, que ilustram a importância de se garantir condições de vida justas e iguais para todos.

O Menino que Descobriu o Vento de William Kamkwamba e Bryan Mealer: Este livro conta a história inspiradora de um jovem malauiano que constrói um moinho de vento para salvar sua vila da fome. A leitura aborda temas como superação, dignidade humana, e a importância da educação, além de ser uma excelente maneira de sensibilizar os estudantes sobre os direitos humanos.

O Diário de Anne Frank de Anne Frank: Um clássico que não só apresenta uma história emocionante de resistência e sobrevivência durante o Holocausto, mas também transmite lições fundamentais sobre os direitos humanos e a importância da tolerância e do respeito ao próximo. Esse livro é uma excelente ferramenta para abordar temas de preconceito e violência histórica.

A Menina que Roubava Livros de Markus Zusak: Esta obra, ambientada durante a Segunda Guerra Mundial, trata de temas como a perda, a resiliência e o poder da educação em tempos de adversidade. Ela é uma excelente forma de abordar a importância de manter os direitos humanos mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que a violência escolar, como evidenciado pela tragédia na Creche "Cantinho do Bom Pastor", destaca uma grave lacuna nas políticas de segurança e proteção infantil nas instituições educacionais. A partir da análise dos eventos e das respostas institucionais, tornou-se evidente que a segurança nas escolas não pode ser tratada como uma questão secundária, mas deve ser uma prioridade para garantir um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento das crianças. As políticas de segurança, antes do massacre, eram insuficientes e careciam de protocolos preventivos eficazes. Com isso, a implementação de medidas que integrem não apenas a segurança física, mas também a proteção emocional e psicológica dos alunos, é essencial. Como observa Carvalho e Souza (2020), a violência nas escolas é multifacetada e exige uma abordagem holística, que considere os aspectos sociais, psicológicos e educativos, sendo necessário que os educadores sejam adequadamente treinados para lidar com comportamentos agressivos e para identificar sinais de violência em suas formas mais sutis.

Além disso, o estudo evidenciou que a educação deve ser pautada pelos direitos humanos, conforme estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 2020). O Artigo 25, que garante o direito à educação em um ambiente livre de violência e discriminação, torna-se uma base essencial para a transformação das escolas em espaços de respeito e dignidade. Nesse sentido, as atividades pedagógicas que promovem a conscientização dos estudantes sobre seus direitos e deveres, como debates e dinâmicas sobre direitos humanos e convivência pacífica, são fundamentais. Tais práticas contribuem para a construção de uma cultura escolar que prioriza a inclusão, o respeito e a empatia, prevenindo, assim, comportamentos violentos e abusivos. O fortalecimento da educação socioemocional e a criação de projetos de diversidade e inclusão nas escolas também são fundamentais para combater a discriminação e promover a igualdade entre os alunos.

As experiências relatadas no caso da Creche "Cantinho do Bom Pastor" e as intervenções subsequentes feitas pela Secretaria de Educação e o Conselho Tutelar, demonstram a necessidade urgente de reformas estruturais no sistema educacional. O fortalecimento das políticas públicas de segurança, a revisão dos protocolos de proteção à infância e a adoção de um sistema de monitoramento contínuo nas escolas são medidas que devem ser implementadas com urgência para evitar que tragédias

como essa se repitam. O papel da comunidade escolar, envolvendo educadores, pais e autoridades, é central nesse processo, pois a construção de um ambiente escolar seguro depende de um esforço conjunto para proteger os direitos dos alunos e garantir a dignidade e o bem-estar de todos.

Ao integrar os direitos humanos no cotidiano escolar, por meio de atividades de sensibilização e ações práticas, é possível transformar a escola em um ambiente mais justo, acolhedor e seguro. A literatura, com livros como *O Menino que Descobriu o Vento* e *O Diário de Anne Frank*, pode ser um recurso poderoso para sensibilizar os estudantes, promovendo a reflexão sobre os direitos fundamentais e a importância de uma convivência pacífica. Portanto, a implementação de uma abordagem educacional que priorize os direitos humanos e a segurança escolar é não apenas necessária, mas urgente, para a formação de cidadãos conscientes, respeitosos e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e livre de violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.
- CARVALHO, A. F.; SOUZA, E. L. A Violência Escolar: Reflexões e Perspectivas. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 2, p. 90-108, 2020.
- CARVALHO, Ana; SOUZA, João. A Violência Escolar: Reflexões e Perspectivas. São Paulo: Editora Educação, 2020.
- CNN Brasil. "Creche em Santa Catarina sofre ataque fatal: entenda o caso." CNN Brasil, 2024.
- FERREIRA, João. Impactos psicológicos da violência escolar. Psicologia & Sociedade, v. 32, n. 1, p. 55-70, 2023.
- FERREIRA, João. O impacto psicológico da violência escolar: o caso de Blumenau. Revista Brasileira de Psicologia, v. 45, n. 2, p. 50-60, 2023.
- G1. Ataque à creche em Blumenau: veja quem são as vítimas. IPEA. Violência escolar e suas consequências para o desenvolvimento infantil. Relatório de Pesquisa, 2022.
- LIMA, Marcos; SANTOS, Júlia. Políticas Públicas de Segurança nas Escolas. Revista Brasileira de Políticas Educacionais, v. 23, n. 2, p. 40-50, 2021.
- LIMA, P. R.; SANTOS, M. T. Políticas Públicas de Segurança nas Escolas. Revista de Políticas Educacionais, v. 22, n. 1, p. 45-63, 2021.
- MARTINS, Carla. Violência escolar: causas e consequências psicológicas. Jornal de Psicologia Escolar, v. 20, n. 3, p. 120-135, 2023.
- MELLO, Ricardo. Violência nas escolas brasileiras: diagnóstico e soluções. Revista de Educação e Segurança, v. 10, n. 4, p. 30-45, 2021.
- NETO, A. D. "Direitos Humanos: Fundamentos e Aplicações." Editora Jurídica, 2017. O autor analisa de forma detalhada os principais direitos descritos na Declaração Universal e sua aplicação no contexto jurídico e social.
- REIS, Aline. O papel da justiça na prevenção da violência escolar. Revista Jurídica Brasileira, v. 13, n. 1, p. 100-115, 2023.
- SANTOS, B. de S. "A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência." Editora Cortez, 2009. O autor aborda a relação dos direitos humanos com a dignidade humana e a inclusão social, temas que são pertinentes para a discussão do Artigo 25.
- SANTOS, Fernanda. Direitos Humanos e Educação: Desafios para a Implementação

no Brasil. Revista de Direitos Humanos, v. 29, n. 1, p. 70-80, 2020.

SANTOS, M. L. Direitos Humanos e Educação: Desafios no Contexto Escolar. Revista de Direitos Humanos, v. 11, p. 70-85, 2020.

SILVA, J. A.; RIBEIRO, L. C. Psicologia Escolar e a Violência nas Escolas: Impactos e Intervenções. Psicologia e Educação, v. 18, p. 115-130, 2019.

SILVA, Marcos. Violência escolar no Brasil: causas e consequências. Rio de Janeiro: Editora Academia, 2022.

SILVA, Marcelo. O sistema educacional e os desafios na prevenção da violência escolar. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 5, n. 2, p. 76-85, 2019.

SILVA, Renata; RIBEIRO, Cláudia. Psicologia Escolar e a Violência nas Escolas: Impactos e Intervenções. Revista de Psicologia Escolar, v. 35, n. 4, p. 110-125, 2019.

SOUZA, Ana. O massacre na Creche "Cantinho do Bom Pastor": um alerta para a segurança escolar. Florianópolis: Editora Santa Catarina, 2023.

SOUZA, Maria. O papel do Conselho Tutelar no enfrentamento da violência escolar. Jornal de Direitos Humanos, v. 14, n. 1, p. 88-97, 2023.

SOUZA, João. O massacre na Creche "Cantinho do Bom Pastor": um alerta para a segurança escolar. Florianópolis: Editora Santa Catarina, 2023.

SOUZA, E. L. A Violência Escolar: Reflexões e Perspectivas. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 2, p. 90-108, 2020.

